

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Figueiró dos Vinhos

15 de Outubro
de 1968

= N.º 1197 =

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

UTOPIA?

Por: José Rodrigues Dias

Uma vez completado o sistema rodoviário do nosso concelho de forma a que todas as suas povoações tenham comunicações fáceis com a rede e entre si para maior convívio social, desenvolvimento económico, assistência médica e prontidão de socorros prestados pela corporação de bombeiros em caso de incêndio; uma vez dada por pronta a rede de abastecimento de água potável em quantidade suficiente à vila, às aldeias e lugares para cumprimento do mandamento de Deus de «Dar de beber a quem tem sede»; uma vez feita a instalação total da corrente eléctrica para iluminação pública e particular e fins domésticos, industriais e agrícolas; uma vez levadas a efeito as obras de saneamento e de educação das populações sobre os graves inconvenientes para a saúde familiar e pública da existência de currais nas lojas das casas de habitação para onde se canalizam e onde se acumulam detritos de toda a ordem (fezes, urinas, penas, tripas de aves, cabeças de peixes, etc.) para fabrico de estrume e também de moscas, transmissoras de doenças gravíssimas; uma vez o nosso concelho beneficiado com todos estes indispensáveis melhoramentos, surge, em toda a sua premência, a hora de dotar a Nossa Terra com um hospital à altura de satisfazer, inteiramente, as necessidades clínicas e de pequena cirurgia (a grande está reservada aos hospitais centrais e a clínicas particulares) dos doentes que não possam ter tratamento adequado nos seus lares por falta de meios ou de enfermagem devidamente preparada.

Todos nós sabemos que um hospital desta categoria exige muita dedicação, muita caridade pela dor alheia, isenção total e muito dinheiro pois o mobiliário, as roupas, a apa-

relhagem clínica e cirúrgica, a medicina, a enfermagem, o pessoal menor, a alimentação, os combustíveis, a energia eléctrica para iluminação e torça motriz etc., estão, como tudo que é indispensável à nossa existência (alimentação, vestuário, cultura e recreio), pela hora da morte.

E de onde há-de vir tanto dinheiro?

Certamente das pessoas que um dia possam vir a ter necessidade de serem carinhosamente assistidas na doença e que, afinal, somos todos nós, os filhos do concelho de Figueiró dos Vinhos, pois as doenças são tantas e variadas que chegam, intelizmente, para todos e ainda sobejam.

Não podemos nem devemos contar exclusivamente com o Estado porque, na hora grave que a Pátria está atravessando, ela exige não só o heroísmo e a doação total de seus filhos mas também verbas orçamentais altamente onerosas para detesa da sua integridade física, histórica e moral atacadas terozmente pelo materialismo soez que pretende subverter, o *Direito*, a *Justiça*, o *Amor*, a *Caridade* e, até, destronar Jesus.

Não podendo, portanto, contar com o auxílio do Estado para além de um pequeno subsídio, como é norma sua, a manutenção do hospital tem, praticamente, de recair sobre nós. Como?

Pela cotização e pagamento de uma percentagem variável com os recursos financeiros dos assistidos calculada sobre a despesa de internamento e assistência clínica ou cirúrgica prestada, pondo-os, assim, a coberto da dor e da miséria. Não é outra, afinal, a nobre e caritativa missão dos hospitais que muitos não têm podido realizar por falta de recursos. O nosso, infelizmente, está

Continua na 4.ª Página

NOVOS LARES

Na Igreja da Sé Nova (Coimbra) foi celebrado, no passado dia 29 de Setembro, o enlace matrimonial da menina Maria Emilia Amaral Ascensão, estudante, prenodada filha da Sr.ª D. Maria Adelaide Nogueira Ascensão, e do Sr. Caetano de Oliveira com o Sr. Rui Oliveira Lopes da Costa, agente técnico de engenharia, filho da Sr.ª D. Adelaide Nunes de Oliveira e do nosso prezado amigo, Sr. Prof. Afonso Lopes da Costa, de Vila Facaia.

Paraninaram o acto a que presidiu o ex-pároco de Vila Facaia, Sr. Cônego Afonso, por parte da noiva, sua irmã e cunhado a Sr.ª D. Maria Adelaide Amaral Ascensão e o Sr. Dr. José Alberto Ascensão; e, por parte do noivo, seus avós D. Maria Rosa Nunes Carvalho e Sr. Damião de Oliveira David.

Na esplanada do Jardim da Manga teve lugar, após os cerimónias litúrgicas, um finíssimo copo d'água, no decurso do qual o professor Sr. António Lopes da Costa brindou pelas felicidades dos noivos, num ambiente da maior cordealidade e animação.

Estiveram presentes muitas pessoas das relações dos noivos e de seus pais, quer residentes no vizinho concelho de Pedrógão Grande, quer radicadas nos mais diversos pontos do país.

Ao nível casal endereçamos votos sinceros dum lar feliz.

* * *

No templo da Rainha Santa, em Coimbra, foi celebrado o casamento da Sr.ª D. Domitília Henriques Eiras, professora do ensino primário, filha da Sr.ª D. Etelvina da Conceição Henriques e do falecido Sr. Manuel Henriques Dias Eiras, com o nosso prezado amigo, Sr. Rui Morgado Diniz de Carvalho, distinto funcionário da Repartição

* * *

do Santos Conceição, Eurico Medeiros, Fernando Silva e José Barreiros, José Napoleão a suplente.

Barragem:—António M. Pedro, Arménio M. Pedro, Fernando Carrão, Eurico M. Silveira e Edmundo O. Mendes, com António Bento Martins, José Mourão e Carlos Alberto a suplentes.

Perante razoável número de espectadores, e sob a arbitragem do sr. João Carlos, as turmas formaram do seguinte modo:

Figueiró:—José Dias, Fernan-

de Finanças de Figueiró dos Vinhos, filho da Sr.ª D. Ermelinda Henriques Morgado e do Sr. José Diniz de Carvalho.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Ribeiro e marido Sr. Jaime Ribeiro de Carvalho e Silva; e por parte do noivo, a Sr.ª D. Guiomar Henriques Morgado e o Sr. Artur Diniz de Carvalho, seus tios.

Após as cerimónias, foi oferecido aos convidados um abundante «copo d'água», durante o qual se trocaram brindes pelas felicidades do novo casal a quem endereçamos igualmente sinceros parabéns e votos dum lar feliz e repleto de bênçãos divinas.

* * *

Em Montemor-o-Velho, foi celebrado o enlace matrimonial da Sr.ª D. Marília da Luz Nunes Martins de Oliveira, professora do ensino primário, filha da Sr.ª D. Deolinda Martins de Oliveira e do falecido Sr. Alberto Martins de Oliveira, com o Sr. Joaquim Grinaldy Simões, activo tesoureiro da C. G. D. C. P. em Lisboa, natural desta vila, filho da Sr.ª D. Josefina Grinaldy Simões, já falecida, e do Sr. José Simões Perdigão, proprietário entre nós.

Foram padrinhos da noiva a

**D. Maria Luísa Paiva
Godinho Ferreira**

Encontra-se à frente da Casa da Criança desta vila, que recentemente reabriu, a nossa conterrânea e distinta educadora de infância, Sr.ª D. Maria Luísa Paiva Godinho Ferreira a quem apresentamos sinceros parabéns e desejamos os melhores êxitos no exercício da bela e nobre missão a que se devotou.

Sr.ª D. Maria da Luz Marques Pereira Resende e o Sr. José da Silva Leão, industrial em Pombal; e do noivo a Sr.ª D. Laura Maria Simões Rodrigues Furtado e marido, Sr. Ruben João Cardoso Furtado, gerente da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Figueiró dos Vinhos.

Terminadas as cerimónias litúrgicas, foi servido aos noivos e convidados um fino «copo d'água», durante o qual se trocaram brindes pelas felicidades dos noivos a quem «A Regeneração» cumprimenta com votos das maiores venturas familiares.

Marçal Moreira de Freitas

Foi nomeado Director—Orientador do Ministério Público o Sr. Marçal Moreira de Freitas, ilustre Director de Finanças do Distrito de Coimbra, há largos anos ligado a Figueiró por laços de sangue e amizade.

O ilustre funcionário foi há dias alvo de carinhosa manifestação de apreço pelos seus colaboradores mais directos que o obsequiaram com um almoço a que presidiu o Sr. Director Geral das Contribuições e Impostos.

O nosso Jornal congratula-se com mais este êxito do Sr. Marçal Moreira de Freitas e rende-lhe as suas calorosas homenagens.

Manuel Lopes de Assunção

Val regressar a Angola este nosso assitante que nos pede para, em seu nome, apresentarmos cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas.

Desejamos-lhe feliz viagem e os melhores êxitos profissionais e pessoais.

FUTEBOL DE SALÃO

FIGUEIRÓ : 7 — Barragem da Bouça : 4

No ringue da Barragem da Bouça no passado dia 25, com início às 22 horas, realizou-se um encontro amigável de futebol de salão, defrontando-se as equipas de Figueiró dos Vinhos e do Grupo Desportivo da Barragem.

Perante razoável número de espectadores, e sob a arbitragem do sr. João Carlos, as turmas formaram do seguinte modo:

Figueiró:—José Dias, Fernan-

do Santos Conceição, Eurico Medeiros, Fernando Silva e José Barreiros, José Napoleão a suplente.

Barragem:—António M. Pedro, Arménio M. Pedro, Fernando Carrão, Eurico M. Silveira e Edmundo O. Mendes, com António Bento Martins, José Mourão e Carlos Alberto a suplentes.

O Resultado

A primeira parte terminou com

a turma de Figueiró a vencer por 4-3, resultado que reflecte os merecimentos das equipas ao longo desse período. Abriu a contagem a turma da Bouça por intermédio de Edmundo. No recomeço, Fernando Silva empatou com um tento de boa factura. Fernando Conceição e Eurico Medeiros (2) por Figueiró, e Edmundo e Fernando Carrão fixaram o resultado dos primeiros

Continua na 3.ª Página

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

ASSINATURAS
Continente e Ilhas 24.500 — Ultramar 29.500 e 60.500
Estrangeiro 40.500 e 90.500 — (Séries de 24 números)
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTA
Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 28 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que o exequente Júlio Tomaz, casado, comerciante, do lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca move contra os executados João Henriques de Carvalho e mulher Laurinda Antunes Cepas, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar do Souto Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera desta comarca, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o direito e acção a um sexto que os ditos executados têm na herança deixada por João Antunes Cepas, que foi do lugar do Carregal Fundeiro, e que se compõe dos seguintes:

PRÉDIOS

1.º

Uma casa de habitação que se compõe de rez do chão e primeiro andar, sita no lugar do Carregal Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera.

2.º

Terra de sementeira de rega e testada de mato com pinheiros, com engenho a motor de petróleo, sita à Alminha Velha, dita freguesia.

3.º

Terra de sementeira de rega com oliveiras, sita ao Chuso, também conhecida por Rocha-da, da mesma freguesia.

4.º

Terra de sementeira de rega com oliveiras, no mesmo sítio e freguesia.

5.º

Um talho de terra de sementeira de rega no mesmo sítio e freguesia.

6.º

Uma terra de sementeira de rega com testada de mato, pinheiros e uma carvalho, sita ao Tojal, da dita freguesia.

7.º

Uma testada com eucaliptos sita ao Covão de Asno, dita freguesia

8.º

Um pousio com uma carvalha e pinheiros no mesmo sítio e freguesia.

6.º

Um pousio com mato e pinheiros sita ao Sobreirinho dita freguesia.

10.º

Uma testada de mato com pinheiros sita ao Castanheiro da Trave, dita freguesia.

11.º

Uma testada de mata sita à Retorta, limita do lugar da Moita, dita freguesia.

12.º

Uma terra de sementeira com oliveiras, sita à Cova, limites do lugar de Feteira, freguesia dita.

13.º

Terra de sementeira sita à Fonte, com testada de mato e pinheiros, na dita freguesia.

14.º

O direito e acção a metade de uma testada de mato e pinheiros, sita ao Cimo do Val, dita freguesia.

15.º

O direito e acção a uma quarta parte de terra de sementeira, de rega com testada de mato e pinheiros, sita à Louriceira, limites do lugar do Troviscal, da dita freguesia.

16.º

Uma testada de mato e pinheiros, sita ao Sabugal, limite do lugar do Carregal Fundeiro, da mesma freguesia.

17.º

Metade de um prédio urbano constituído por uma casa térrea de um só compartimento, que serve de cavalariça, sita à Rua Miguel Bombarda, na Aldeia e freguesia de Saboia, concelho de Odemira.

18.º

Um terreno de prazo ou courela, sita à Foz de Saboia, freguesia de Saboia, concelho Odemira, que se compõe de terra de sementeira e casa que serve de despejo.

O referido direito e acção vai à praça pelo valor de 5000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,

(António Alves Alegre)

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(Vassanta Porobó Tambá)

O Jornal «A Regeneração» número 1197 de 15 de Outubro de 1968.

DORNAS

VENDEM-SE

Uma de castanho e outra de pinho, com a capacidade de 300 almudes cada uma

Nerta Redacção se informa.

Pobre Filarmónica Figueiroense

Continuado da 4.ª Página

conseguiu ainda substituir com vantagem.

Muito trabalhou a última direcção da Filarmónica Figueiroense secundada última e pela competente regente que tivemos o Sr. José Fernandes presente em Pombal, para criarem uma Escola de música, sugerindo-se até a ideia de o incansável regente se deslocar aos núcleos populacionais onde se recrutassem elementos, e mesmo aí, serem dadas as respectivas lições de solfejo, criando-se um comodismo, para evitar, deslocamentos e aprendizagens. Nada disto resultou, e claro como sem farinha não se pode fazer pão, viu-se a direcção e regente a braços com a falta de executantes, não podendo, por conseguinte, levar à frente a missão que com tanto brio e amor tinham encetado.

Alguém disse que a Televisão contribuiu em parte para um desinteresse na aprendizagem da música, por facultar um meio de distração, mas confranqueza, a nossa terra é tão pouco abundante em diversões, e de futuro pior ainda, pois, segundo veio ao nosso conhecimento, todos os lugares públicos com aparelhos de televisão serão equiparados a

estabelecimentos públicos de diversão, e, por conseguinte, taxados com um novo imposto que estamos certos a maior não poderá



comportar.

Não está nos nossas mãos poder solucionar tão grave problema, simplesmente é com profundo desgosto que vemos extinguir mais uma colectividade local, e como nós, sempre nos agarrámos com amor e carinho ao torrão natal, suportando com estoicismo as contrariedades da vida, gostaríamos de deixar aos nossos filhos as coisas tão belas que herdámos dos nossos queridos Pais.

V. CAMO EZAS

Inspector Bernardo Pimenta

Foi nomeado inspector do ensino primário o nosso ilustre amigo, Sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta que durante vários anos foi Director do Distrito Escolar e últimamente, vem realizando obra a todos os títulos meritória como presidente da Câmara Municipal de Leiria.

É, pois, com o maior júbilo que assinalamos o facto, aliás, reconhecimento justo das suas altas qualidades pessoais e patrióticas.

Ao Sr. Inspector Bernardo Pimenta apresentamos as nossas saudações e endereçamos caloroso abraço de parabéns.

CELESTE

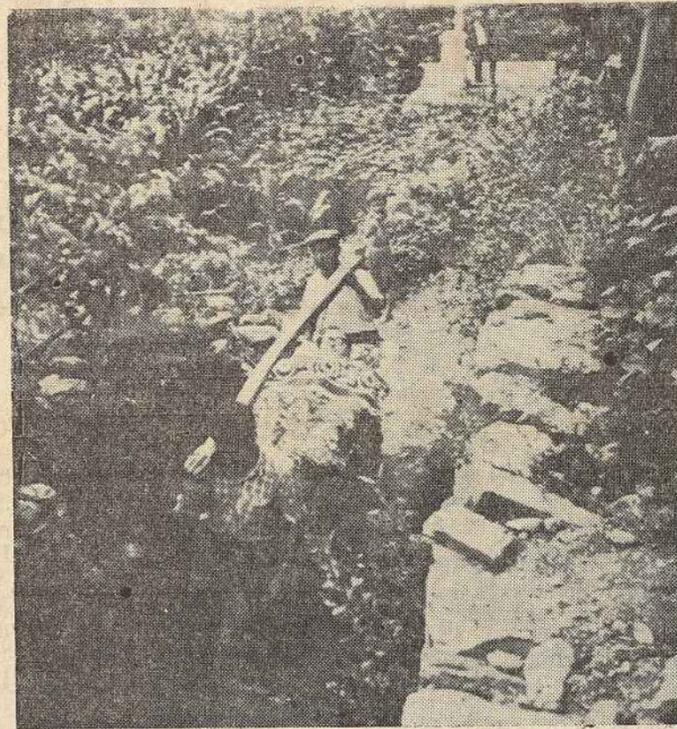
Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.ª na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

Estradas = Artérias do Progresso



O momentoso problema das vias de comunicação atinge ainda muitas zonas do nosso concelho. A gravura documenta o transporte dum doente para o médico. O paciente reside na Ribeira do Braz — zona da Foz d'Alge — uma das áreas em que a falta de estradas transitáveis mais se faz sentir.

ANÚNCIO

Falecimento

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na secção de processos da Secretaria, movida pela firma Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Limitada, com sede na Serrada da Mata, freguesia de Chão de Couce desta comarca, contra António Pedro de Sousa e mulher Elvira Dias, ele comerciante e ela doméstica, ele residente em parte incerta do estrangeiro, com última residência conhecida em Vendas de Maria, freguesia de Mações de Dona Maria, Julgado Municipal de Alvaizere, desta comarca, e ela residente neste mencionado lugar, é aquele réu mandado citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de findar a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento à autora da quantia de 29949\$30, custas e procuradoria.

Ansião, 7 de Outubro, de 1968.

O Escrivão,

As) Alberto de Magalhães Dias

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

As) Ferreira da Cunha

O Jornal «A Regeneração» número 1197 de 15 de Outubro de 1968.

Faleceu no dia 13 de Setembro passado em casa de sua filha, D. Maria da Conceição Marques, em Braçais—Arega, o Sr. Manuel Marques Junior, de 82 anos de idade.

Era pai da Sr.ª D. Maria de Conceição Marques casada com o Sr. Manuel Simões Lopes, da Sr.ª Adelaide da Conceição Marques casada com o Sr. Eugénio Rodrigues Henriques Feliciano; e do Sr. Manuel Marques da Conceição falecido, casado com D. Elvira Pires.

A Regeneração apresenta sentidas condolências à família enlutada.

ANÚNCIO COMARCA de Figueiró dos Vinhos

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por João Simões Mendes, casado, proprietário, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito, (António Alves Alegre)

VERIFIQUEI

O Juiz,

(Vassanta Porobó Tambá)

Jornal «A Regeneração» número 1167 de 15 de Outubro de 1968.

Futebol de Salão

Continuado da 1.ª Página

20 minutos.

Logo no início do 2.º tempo Edmundo repõe a igualdade, com culpas para a defesa de Figueiró que fechou completamente a visibilidade de José Dias. Pouco depois, José Napoleão abre caminho à vitória de Figueiró com o mais belo golo da partida, corolário lógico de uma jogada com princípio, meio e fim...

José Barreiros com dois golos, um com a colaboração da defesa e o último de bellissimo efeito, fixou o resultado final.

O Jogo

O jogo agradou em certa medida. Mais bagagem técnica da banda de Figueiró e superior espírito combativo por parte dos rapazes da Bouça, assinalaram uma jornada desportiva que primou, sobretudo, pela inexcusável correcção, a impor a mais bela essência do desporto que é a realização de uma comunicação perfeita entre os homens através de uma camaradagem que os enobrece.

Do ponto de vista táctico, foi notória a superior intencionalidade dos Figueiroenses, por certo mais experientes, com melhor sentido de jogo movimentação mais esclarecida e perdendo-se apenas, por vezes e acentuadamente na primeira metade, em excessos individuais que, valendo como espectáculo na revelação de valores, prejudicaram a melhor sequência das jogadas. Uma outra pecha, em certa medida eliminada no 2.º tempo, foi a inoperância no remate, consequência do tal afunilamento na zona da «verdade», onde a boa esquematização era prejudicada pelo deficiente escalonamento dos elementos de decisão nessa zona. Na 2.ª parte, repetimos, tudo foi melhor e essa foi a imagem perdurante, a impor toda a justiça no triunfo dos habilidosos rapazes de Figueiró.

A simpática turma da Bouça valeu, como já dissemos, pelo teor combativo do seu jogo. O ordenamento é deficiente por força de uma ideia fixa e que rouba possibilidades à equipa, e que é a de todos jogarem para Edmundo, sem dúvida o elemento mais esclarecido mas pesadão, a denunciar o peso do tempo que passou por ele, indeperdentemente de que seja ainda jovem mas em reflexo, certamente de má disciplina de treinos ou mesmo carência destes.

Essa falta, de resto, nota-se em toda a equipa, prejudicando a lucidez que é pertinente no desenvolvimento do jogo e, até, na estruturação da turma, que deverá ser um conjunto e não a consequência de factores estranhos a essa ideia fundamental em futebol.

Será como for, porém, importa, sobretudo, realçar a iniciativa e felicitar aqueles que a tomaram, pelo que a mesma pode representar em incremento da actividade desportiva em Figueiró, derramando-se em novas jornadas d'

amizade e sã camaradagem como aquela a que felizmente assistimos e a que nos vimos referindo.

O Árbitro

Com alguns senões absolutamente desculpáveis, o sr. João Carlos reizou uma arbitragem certa, que primou reconfortantemente pela imparcialidade. Conhece das leis e de todos os segredos da função e dominou por isso todas as situações. Foi honestíssimo.

Nota de Reportagem

No final do jogo foi oferecido um bebereite à caravana figueiroense que decorreu em ambiente caloroso e afectivo. De resto, as gentes da Bouça demonstraram em todos os momentos a melhor ciência de hospitalidade, revelando-se óptimos anfitriões e desportistas da mais fina tempera. E só por isso, teria valido a jornada plena de cambiantes de aplaudir.

Marçal Teixeira

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
— Telef. 49185

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand — (Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert — Manual.

Uma máquina de somar Olivet — Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e corro encantilada.

Informa J. Gonçalves
Figueiró dos Vinhos

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos à cobrança.

FLORA SANTA ISABEL
Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião
Portuguesa 31 — TOMAR

Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila. Informar nesta redacção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos EDITAL

1.ª Publicação

Adolfo Freire da Paz, juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que, no dia 15 do próximo mês de Novembro pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças, há-de ser posto em primeira praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio, penhorado nos autos de execução fiscal — carta precatória n.º 9 de 1968, que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência move contra Maria Emília Nunes Agria Dinis de Carvalho, residente na Avenida Júlio Dinis, n.º 11 1.º, em Lisboa casada, em regime de separação absoluta de bens, com Dr. Américo Caetano Nunes para pagamento da quantia de 117 331\$70, parte que lhe compete na dívida contraída pelo empréstimo hipotecário de crédito agrícola n.º 2674/1, do ano de 1963 e bem assim dos juros, selos e custas do processo até final:

Prédio a arrematar

— Terra de sementeira, vinha, olival, árvores de fruto, pinhal e eucaliptos, e casas de Caseiro e arrecadação, sito no Portelão, limite dos Chãos. Parte tudo do norte com herdeiros de João Portela e Dr. Artur Nunes Agria, nascente com herdeiros de José Pais e outros, sul com herdeiros de Arminho Nunes, e outros, e ponte com a estrada e Antero Simões Barreiros, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Figueiró dos Vinhos, sob os artigos n.os 10 907 a 10 914, dos quais é três quartas partes de cada e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33722, a fls. 18 lv. de livro B 85. Vá à praça no valor de 270 000\$00

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem aos termos da execução

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 14 de Outubro de 1968.

E eu Joaquim dos Santos d'Oliveira escrivão, o subcrevi.

O Juiz Auxiliar,

Adolfo Freire da Paz

Jornal «A Regeneração» número 1197 de 15 de Outubro de 1968.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fiohas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.ª

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta vila

Quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS
Ribeira S Pedro
Figueiró dos Vinhos

Pobre Filarmónica Figueiroense

UTOPIA ?

Continuação da 1.ª Página

Desde a Semana Santa que deixámos de ver desfilar nas nossas ruas, garbosa e imponente, a nossa velhinha Filarmónica. Jamais, e a partir dessa data, a vimos colaborar nas habituais romarias do nosso concelho.

Temos quase terminado o período festivo deste ano e a solução era só uma. Criar-se uma comissão administrativa onde entrasse clero, nobreza e povo, que neste caso englobaria representantes das autoridades administrativas, das principais entidades profissionais que tenham ao seu serviço indivíduos cujas condições pudessem satisfazer uma representação cabal, de bom gosto e de amor pela música, os mais abastados, cujas

me a opinião «do abade da freguesia» tanto podem servir para exibição como para abrilhantar animados bailes de arraial; o certo é que a presença duma filarmónica é indispensável. O concerto nas tardes e noites de romaria, no coreto, com a banda vistosa e policromada, o maestro no seu pequeno estrado, e o povo atento, em volta, ouvindo deliciado, as melhores peças, do repertório, os solos de clarinete de trompete, tudo isto é insubstituível. A banda de música é tão essencial numa romaria como a procissão. Esta como outras é a opinião bem patente dum distinto correspondente do Comércio do Porto em Viana do Castelo. E recortando pensa-

uma grave crise. Primeiro vai faltando quem toque. Dos possíveis executantes, uns abandonam o torrão natal, outros «envergonham-se» de pertencer a uma filarmónica. Mas neste caso, e não vamos fazer aqui comentários, estamos certos de que a libertinagem e a bebericagem, criarem conflitos com este ou aquele, é efectivamente um pouco mais vergonhoso, mas enfim... cada qual é dono da sua própria vontade.

Pois apresentamos aqui um exemplo bem eloquente, com fotografia e tudo, da crise de elementos nas filarmónicas. Numa risonha freguesia das margens do Paiva, na freguesia de Alvarenga, as mulheres tomaram a resolução de substituir os homens da filarmónica local, que iam faltando para que ela não se extinguisse e a freguesia não ficasse privada de acordes. Simplesmente, o exemplo das decididas mulheres de Alvarenga, não será talvez seguido pelas mulheres de numerosas localidades em que as bandas se encontram em crise por carência de executantes do sexo masculino, como é neste ponto o nosso caso. De facto, as filarmónicas não constituem, sobretudo nas vilas e pequenas localidades, apenas núcleos de diversão; constituem núcleos de cultura. Não falta mesmo



possibilidades financeiras pudessem satisfazer, num princípio, despesas prementes, e finalmente, representantes do povo, cujas actividades fossem aproveitadas de molde a uma conjugação de esforços para fazer reviver a nossa querida Filarmónica.

Circunstâncias várias provocaram o êxodo da maior dos elementos executantes, base primordial duma filarmónica, mas «rei morto, rei posto», devia ser o lema básico, em tais emergências.

Entre outros sabemos de um exemplo:—A progressiva e industrial Vila de Minde tem uma filarmónica que comporta mais de meia centena de executantes e por quê? Está na base disto a própria indústria, isto é, os industriais de Minde, deram privilégio para admitir-se pessoal nas suas fábricas, a todos aqueles que reunindo conhecimento na indústria têxtil, tivessem tendências musicais. É certo que na referida Filarmónica encontramos indivíduos das mais diferentes regiões do nosso País, mas o que também é certo é que hoje a Filarmónica de Minde prima em todas as deslocções que faz.

Nas romarias do nosso concelho, como nas dos concelhos da Comarca, os tradicionais festejos estão a entrar num autêntico ciclo vicioso, isto é, toda e qualquer tradição da maioria das referidas romarias é totalmente deturpada. Nada há que possa substituir numa romaria uma banda de música. Podem instalar autofalantes atirando para o ar com as músicas que quiserem, apresentarem espectáculos públicos com artistas de primeiro plano, como outros de vozes raquíticas e apalçadas, conjuntos musicais, que confor-

mentos dignos do maior crédito como aqueles inseridos num dos boletins da Sociedade de Autores, acrescentamos: Não há canções, marchas, músicas mais ou menos pseudo—folclóricas gravadas em disco e transmitidas através de aparelhagens sonoras, que valham uma filarmónica, marcial nas suas fardas, reluzente nos seus instrumentos tocando em plena rua. Eça de Queiroz, com a viva percepção das realidades que o caracterizava, descreve na Ilustre Casa de Ramires, o efeito que produzia a filarmónica fazendo-se ouvir, ao domingo, no coreto existente no largo do quieto e caseiro burgo de Oliveira, onde decorre parte da acção desse romance. A Filarmónica tornou-se, de facto, um elemento não só de animação, como de convívio, sobretudo nas terras pequenas. Terra onde não houvesse pelo menos uma filarmónica era considerada por muitos *uma terra improgressiva*.

Organizar uma filarmónica constituiu, durante largo tempo, o sonho de todo o bairrista que se prezasse. Pensava Alfredo de Mesquita.—«A Filarmónica com os seus instrumentos de sopro e os seus instrumentos de pancadaria, pode servir para tudo; para a festa rija e para a festa amena, para o *salsibré* e para o arraial, para a alvorada e para o fogo preso, para o *passo-doble* e para a marcha heróica.

Dizem-me mil vezes que em Figueiró dos Vinhos já existiram duas filarmónicas e até com uns epítetos bem característicos — que bons tempos!

Mas infelizmente não é só na nossa terra que o problema se debate. As filarmónicas atravessam agora, de um modo geral

quem lhes atribua a categoria de verdadeiros conservatórios experimentais que, no tocante ao instrumental de sopro, nenhum estabelecimento de ensino oficial

Continuação na 2.ª Página

Marçal M. Pires Teixeira DESPEDIDA

Regressando a Moçambique e não lhe sendo possível, nem grato, ao seu espírito, por questão de sensibilidade, despedir-se dos seus amigos, fá-lo por este meio, a todos apresentando desculpas pela falta que não mereciam mas que não pôde evitar e agradecendo, do mais profundo de sua alma as gentilezas, carinho e terna amizade que rodearam a sua curta permanência em Figueiró dos Vinhos, belezas tamanhas que se não podem esquecer e muito menos pagar e que ditaram, precisamente, a fuga a uma despedida pessoal.

Com o pensamento em todos, a toda a gente e à sua terra levando no coração, em saudade que não pode descrever, a todos oferece os seus préstimos, bem modestos eles sejam, na cidade de Nampula.

Lar em festa

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado assinante e amigo Sr. Amorim Vicente, por motivo de sua esposa—Sr.ª D. Maria Irene Lopes dos Santos Vicente—o haver brindado com o nascimento duma robusta menina. Saudamos os felizes pais e desejamos as maiores venturas à neófito.

incluído nesse número.

Quanto à cotização, esta seria variável conforme as possibilidades financeiras dos contribuintes que deviam ser todos os indivíduos válidos a partir dos catorze anos e se encontrassem no exercício de uma profissão, considerando como tal qualquer actividade útil.

Eu sei, ou melhor, sabemos todos que uma máquina desta natureza é de difícil montagem porque todos nós somos expeditos na exigência de direitos mas trêpegos no cumprimento dos deveres inerentes. Todavia, a assistência hospitalar só pode ser considerada um direito quando, em contrapartida, tenha sido cumprido o respectivo dever porque aquele é filho deste. Portanto, não existindo o pai como poderá existir o filho? E quando assim não é, aos hospitais cabe apenas uma alternativa: fechar as portas e fazer entrega das chaves à Miséria.

Para os pobres muito pobres, a sua pobreza é, por sua infelicidade, o dever que lhes assegura o direito.

O hospital deve estar preparado para receber tanto os doentes pobres com os remediados e os ricos cujos tratamentos caibam dentro das possibilidades que lhe tenham sido estabelecidas. Os tratamentos que as excedessem teriam de ser feitos nos hospitais centrais mas com o aval do hospital regional.

A falta de um hospital com boa *colaboração* obriga os doentes remediados ou ricos a transferirem-se para clínicas particulares ou hospitais centrais quando as suas doenças podiam e deviam ser tratadas no hospital da sua terra, aumentando-lhes a receita e ajudando-o a manter-se. O pagamento das cotas para manutenção do hospital devia ser considerado por todos nós como um dever sagrado e feito de boa vontade e pessoalmente para evitar a despesa com a cobrança, revertendo esta a favor do seu orçamento.

Por minha parte, declaro sinceramente que o meu maior desejo seria pagar a minha cota sem que me fosse preciso fazer uso do direito que ela me concedesse. E, como eu, pensam, sem dúvida, todos os meus patricios.

Como prova da sinceridade da minha afirmação, cito aqui um caso familiar:

Minha irmã Irene adoeceu, há quinze dias, com certa gravidade. Tem tido assistência médica dedicadíssima e intensiva à base de muitas injeções e outros medicamentos caros, como não podia deixar de ser. Tem sido suas enfermeiras dedicadas e incansáveis minha irmã Rosa, outra grande doente, e sua filha que, para mais valimento, lhe cederam, como enfermaria, a sua própria casa.

É claro que, se o nosso Hospital não estivesse, presentemente, a atravessar um período de graves dificuldades para poder, como é seu desejo, prestar aos seus doentes uma assistência mais eficaz e, por isso, caríssima, eu preferia ter internado minha irmã ali porque, se, por hipótese, eu e ela fôssemos contribuintes do mesmo hospital com a cota mensal de 20\$00, no fim de dez anos a nossa contribuição seria de 4800\$00. Nestas condições, o hospital ficava habilitado a fazer uma redução

apreciável no tratamento de minha irmã. Caso nós, durante aquele período, não adoecêssemos, a nossa contribuição revertia a favor de outros doentes, passando-se o mesmo com os outros contribuintes que, na hipótese de serem mil, contribuiriam com a verba importantíssima de 4800 contos.

Esta verba, reforçada pela que fosse cobrada pelos tratamentos feitos, sem dúvida superior, seria suficiente para que o hospital funcionasse com regularidade e sem as dores de cabeça que tem actualmente.

Determina Deus, hum dos seus mandamentos, *que nos amamos uns aos outros como Ele nos amou*.

Ora aqui está uma *Obra*—o Hospital—em que podemos, plenamente, e com agrado de Deus, cumprir aquele mandamento.

Demo-nos, portanto, as mãos e, assim, seguros, marchemos à conquista do *Futuro*.

Nota—Apresso-me a responder à pergunta que me possa ser feita. «Onde é que os contribuintes, que vivem apenas do esforço do seu braço, irão buscar os 5 ou 10 oscudos para pagamento da sua cota mensal?»

Trata-se apenas de um caso de boa vontade.

Um indivíduo, por exemplo, adquiriu o hábito de beber mensalmente, 15 litros de vinho ou de cerveja. Pois bem, passava apenas a beber 14 litros de uma ou outra espécie, que julgo suficiente, economizando, assim, a importância da cota, sem prejuízo apreciável para o seu hábito.

Outro fuma, por mês, 30 maços de cigarros. Passava a fumar 29, ficando a importância de um maço para pagamento da cota. Tenho a impressão de que o vício se não revoltaria contra essa medida. Um terceiro indivíduo tem o costume de, depois de jantar por volta das 8 horas da tarde, ir abancar numa taberna ou casa de pasto para, passadas duas ou três horas começar com os amigos a petiscar leitão, lombo de porco, iscas, cabrito, conservas de peixe, etc. Que fazer? Privar-se um dia desse prazer com o duplo resultado de beneficiar a saúde e economizar a importância de uma ou mais cotas.

Um quarto indivíduo joga na lotaria, no totobola, nos matraquinhos, no bilhar, nas cartas e em quaisquer outros jogos. Deixava uma vez de o fazer e o pagamento da quota não representaria grande sacrifício para ele.

E ainda há tantas outras coisas fúteis que podíamos dispensar que sou levado a pensar que todos nós, com excepção dos inválidos e doentes e desempregados, podemos, se o tribunal supremo da nossa vontade assim o determinar, pagar a cota que nos for atribuída em harmonia, é claro, com as nossas posses.

J. R. Dias

Manuel Godinho da Silva

Chegou a Lisboa no dia 17 de Agosto, vindo de Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa e filhos, este nosso dedicado assinante que passará as suas férias em Figueiró dos Vinhos.

Desejamos-lhes proveitosa e retemperadora estadia entre nós.